

Influência da Mídia no Mercado de Ações

Higor Oliveira

Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul
Coxim, Brasil

higor.oliveira@aluno.ufms.br

Rafael Viana

Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul
Coxim, Brasil

rafael.viana@aluno.ufms.br

Ramon Santos

Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul
Coxim, Brasil

ramon.santos@aluno.ufms.br

Resumo

Este trabalho tem como iniciativa mostrar como polêmicas propagadas pela mídia podem influenciar no mercado de ações da bolsa de valores, através de notícias referentes principalmente ao meio político e socioeconômico.

Palavras Chave

Bolsa de valores, análise de sentimento social, política, mídia.

INTRODUÇÃO

A mídia é popularmente conhecida por sua força e poder de influência para o lado negativo. Isso fica mais nítido quando por meio de toda essa influência, ela passa a induzir nas pessoas uma ideia ou mesmo um ponto de vista já formado sobre determinado assunto.

Por outro lado, se bem utilizada, ela pode contribuir de diversas formas, no mercado da bolsa de valores, por exemplo, pode ajudar os investidores a investir em suas ações no momento certo.

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa de como a mídia tem influência direta na bolsa de valores, mais especificamente nas ações de bancos, para isso foram utilizados como exemplo dois dos cinco maiores bancos nacionais, sendo eles: Banco do Brasil e Bradesco.

Baseado nos dados recolhidos no estudo, foi concluído que:

- Este se trata de um problema de classificação;
- Existe uma relação entre polêmicas no meio político e a queda de ações dos bancos.

Com isso foi criada a seguinte hipótese:

Quando algum escândalo ou polêmica de grandes proporções é noticiado pela mídia, os investidores tendem a tirar o dinheiro investido na bolsa de valores pelo receio de suas ações desvalorizarem.

Objetivo

- Calcular através de algumas variáveis quando uma suposta queda e o momento ideal para investir em ações bancárias.
-

METODOLOGIA

Foram inseridas as ações BBAS3 (Banco do Brasil) e BBDC4 (Bradesco) na ferramenta de visualização de gráficos presente no site www.br.advn.com, que gerou o seguinte gráfico:

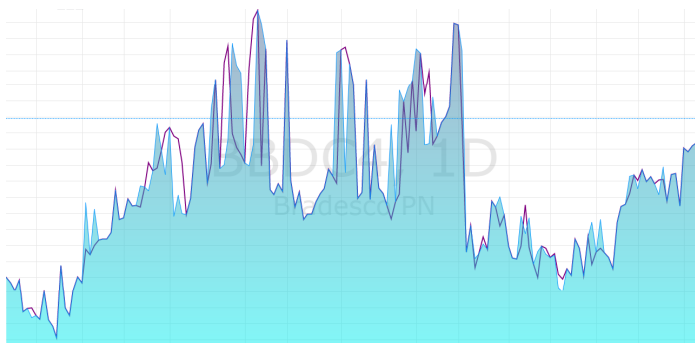


Figure 1. Gráfico de ações BBAS3 e BBDC4

É possível notar visualmente, que as linhas geradas são muito semelhantes. Foi notado então um ponto onde a queda é notável para ambos os bancos. Figura 2

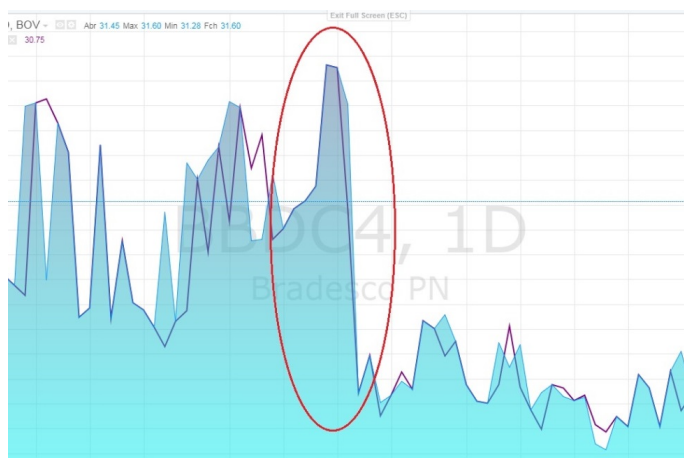


Figure 2. Queda nas ações bancárias BBAS3 e BBDC4

Analisando mais a fundo, a queda ocorreu literalmente do dia para a noite. Na tarde de 17/05/2017 as ações ainda estavam

em alta, na manhã do dia seguinte (18/05/2017) sofreram uma perda enorme. Partindo deste ponto, realizamos uma busca em sites de notícias no âmbito de encontrar algo que estivesse relacionado ao tema e que tivesse o poder de afetar o mercado bancário, levando em consideração a grandeza dessa notícia na mídia nacional.

Dentre as encontradas, a notícia que possivelmente afetou o mercado é a seguinte.

Dono da JBS grava conversa com Michel Temer, diz O Globo

Na gravação, segundo o jornal, Joesley Bastista conta a Temer que está pagando pelo silêncio de Eduardo Cunha; 'Tem que manter isso', diz Temer.

Figure 3. Delação JBS.

Para provar que não se trata de uma simples coincidência, foi realizada uma procura no gráfico, buscando por outro declínio, utilizando as mesmas características visuais da 1ª queda. Conforme pode ser observado na Figura 4 foi detectada em Novembro de 2016, uma queda muito semelhante.

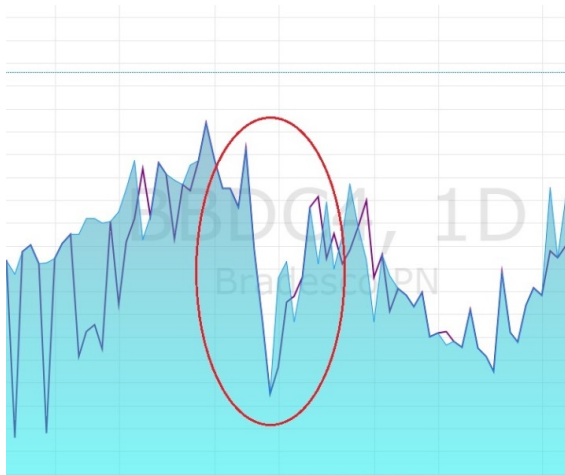


Figure 4. Queda na bolsa em Nov 2016

Diferentemente da queda de Maio/2017, a queda de Novembro/2016 foi mais espaçada, ocorreu aproximadamente do dia 08 ao dia 11 de Novembro.



Figure 5. Legenda

Então foi feita a mesma busca por notícias realizada anteriormente, que retornou o seguinte resultado:

Republicano Donald Trump é eleito presidente dos Estados Unidos

Vitória contrariou quase todas as pesquisas de intenção de voto. No discurso da vitória, Trump prometeu governar para todos os americanos.

Figure 6. Donald Trump é eleito.

Com esse resultado em mãos, foi compreendido que prever quando ocorrerá uma queda na bolsa é extremamente difícil, se não impossível, e por este motivo, não deve ser um objetivo a ser atingido. O objetivo correto então é tentar calcular o “tamanho da queda” que já está em andamento, para saber se este é um bom momento para investir. Este cálculo poderia envolver, por exemplo:

1. A quantidade dos veículos de comunicação que foram utilizados para propagar a notícia. (Televisão, rádio, jornais, etc.).
2. A quantidade de pessoas que tem acesso a essa informação.
3. Como está a “popularidade” desta notícia nas redes sociais (Facebook, Twitter entre outras).
4. Como está a “popularidade” desta notícia nas mídias de comunicação tradicional.

Com isso, as notícias poderiam ser classificadas em:

1. Pouca probabilidade de queda;
2. Média probabilidade de queda;
3. Alta probabilidade de queda.

Assim, com os cálculos corretos e com base nessa classificação, os acionistas teriam um “termômetro” com base no atual momento da sociedade, indicando se é ou não um momento apropriado para investir.

CONCLUSÃO

A conclusão obtida com este estudo é de que existe uma relação entre grandes notícias no meio político/econômico e as quedas nas ações bancárias na bolsa de valores. Isto se dá pelo conceito do comportamento de manada: por medo de uma polêmica desvalorizar suas ações, alguns acionistas tendem a retirar o que foi investido, o que faz toda a “manada” seguirem seus passos. Essa relação pode ser calculada, não para prever futuras quedas, e sim para saber em qual queda valeria mais a pena investir.